CENTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENERGIA E MATERIAIS - CNPEM

CNPJ 01.576.817/0001-75

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 - (Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011		2012	2011
ATIVO			**PASSIVO**		
Circulante			**Circulante**		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	**79.508**	76.614	Fornecedores	**641**	583
Aplicações financeiras (nota 4)	**21.770**	28.386	Salários e férias a pagar	**6.684**	4.356
Subvenções a receber (nota 5)	**17.926**	20.000	Recursos de convênios e projetos (nota 7)	**9.891**	7.736
Contas a receber	**36**	197	Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE (nota 8)	**15.747**	43.717
Estoques	**399**	447	Saldos dos recursos destinados ao Projeto Sirius (nota 9)	**40.714**	27.425
Impostos a recuperar	**16**	29	Saldos de subvenções (nota 5)	**14.926**	6.000
Adiantamentos de salários e viagens	**2.318**	1.215	Outras contas a pagar	**2.149**	1.440
Despesas pagas antecipadamente	**31**	111	Total do passivo circulante	**90.752**	91.257
Total do ativo circulante	**122.004**	126.999	**Não circulante**		
Não circulante			Provisão para contingências (nota 10)	**5.547**	5.333
Depósitos judiciais (nota 10)	**1.163**	730	Adiantamento de clientes	**327**	404
Imobilizado (nota 6)	**134.653**	102.775	Total do passivo não circulante	**5.874**	5.737
Intangível (nota 6)	**1.293**	1.034	**Patrimônio social**		
Total do ativo não circulante	**137.109**	104.539	Patrimônio social	**134.544**	121.001
			Doações patrimoniais (nota 10)	**5.468**	5.294
			Superávits acumulados	**22.475**	8.249
			Total do patrimônio social	**162.487**	134.544
Total do ativo	**259.113**	231.538	**Total do passivo**	**259.113**	231.538

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio social Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Patrimônio social	Doações patrimoniais	Superávits acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	92.710	4.029	24.262	121.001
Aumento do patrimônio social	28.291	(4.029)	(24.262)	-
Doações patrimoniais (nota 10)	-	5.294	-	5.294
Superávit do exercício	-	-	8.249	8.249
Saldos em 31 de dezembro de 2011	121.001	5.294	8.249	134.544
Aumento do patrimônio social	**13.543**	**(5.294)**	**(8.249)**	-
Doações patrimoniais (nota 10)	-	**5.468**	-	**5.468**
Superávit do exercício	-	-	**22.475**	**22.475**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**134.544**	**5.468**	**22.475**	**162.487**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos superávits Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
Subvenções federais	**66.587**	45.412
Reconhecimento subvenções federais - Projeto CTBE	**29.499**	17.137
Reconhecimento subvenções federais - Projeto Sirius	**8.509**	5.306
Serviços prestados	**375**	496
Receita operacional bruta	**104.970**	68.351
Custo das atividades de pesquisa e dos serviços prestados (nota 12)	**(67.062)**	(49.897)
Superávit bruto	**37.908**	18.454
(Despesas) receitas operacionais:		
Gerais e administrativas (nota 13)	**(19.635)**	(15.773)
Despesas tributárias	**(1.179)**	(1.384)
Resultado financeiro (nota 14)	**5.213**	6.325
Outras receitas operacionais, líquidas	**168**	627
	(15.433)	(10.205)
Superávit do exercício	**22.475**	8.249

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do superávit abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
Superávit do exercício	**22.475**	8.249
Outros superávits abrangentes	-	-
Superávit abrangente do exercício	**22.475**	8.249

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	**22.475**	8.249
Ajustes para conciliar o superávit ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Rendimentos sobre debêntures	**(2.097)**	(1.505)
Variações monetárias, líquidas	**214**	392
Perda na alienação de bens do ativo imobilizado e intangível	**146**	19
Depreciação	**10.549**	7.353
Amortização	**330**	259
	31.617	14.767
Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo:		
Aplicações financeiras	**8.713**	(19.700)
Subvenções a receber	**2.074**	(20.000)
Contas a receber	**161**	(60)
Estoques	**48**	(249)
Demais ativos circulantes	**(1.010)**	660
Demais ativos não circulantes	**(433)**	(42)
Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo:		
Fornecedores	**58**	241
Salários e férias a pagar	**2.328**	778
Recursos de convênios e projetos	**2.155**	(671)
Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE	**(27.970)**	18.768
Saldos dos recursos destinados ao Projeto Sirius	**13.289**	20.347
Saldos de subvenções	**8.926**	6.000
Outras contas a pagar	**709**	771
Adiantamentos de clientes	**(77)**	(269)
	8.971	6.574
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**40.588**	21.341
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado - não incluem as doações	**(37.249)**	(20.545)
Aquisições de intangível	**(445)**	(275)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	**(37.694)**	(20.820)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa no exercício	**2.894**	521
A variação do caixa e equivalentes de caixa é assim demonstrada:		
Disponibilidades:		
No fim do exercício	**79.508**	76.614
No início do exercício	**76.614**	76.093
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa no exercício	**2.894**	521

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional: O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais ("CNPEM" ou "Instituição") é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos e qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 2.405, de 26 de novembro de 1997. Em 2012 houve a mudança da razão social da Instituição de Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron ("ABTLuS") para Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais ("CNPEM"), conforme alteração promovida em seu Estatuto Social. Constituída para gerir as atividades do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron ("LNLS"), a única fonte de radiação eletromagnética para uso em pesquisa da América Latina, projetada e construída por brasileiros. Inaugurado em 1997, o LNLS foi concebido com base no conceito de Laboratório Nacional, que identifica instituições responsáveis pela operação de grandes máquinas de pesquisa, comprometidas com investigações estratégicas para o desenvolvimento nacional, construídas com recursos provenientes do Estado e abertas ao uso da comunidade científica acadêmica e empresarial. Esse modelo de organização, até então inédito no Brasil, permitiu aos pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa de todo o país – e do exterior – desenvolver investigações no estado da arte do conhecimento das propriedades físicas, biológicas, químicas, de materiais sólidos, líquidos e gasosos. Devido aos resultados desse modelo, hoje o CNPEM gerencia um complexo de laboratórios denominado de Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM, por meio de um contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI: o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron ("LNLS"), o Laboratório Nacional de Biociências ("LNBio"), o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol ("CTBE"), o Laboratório Nacional de Nanotecnologia ("LNNano") e o projeto para a Nova Fonte de Luz Síncrotron (Projeto Sirius). A Instituição tem por missão promover e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio de seus Laboratórios Nacionais, que articulará, provendo-os das condições necessárias para a consecução de suas respectivas missões e o alcance de seus objetivos estratégicos, afins com os da Instituição. O contrato de gestão firmado entre o CNPEM e o MCTI é destinado para o custeio das atividades desenvolvidas nos Laboratórios Nacionais e seu resultado é medido anualmente por meio de indicadores de desempenhos técnicos. Como forma de acompanhamento, o MCTI envia duas vezes ao ano um comitê técnico que tem como objetivo analisar e avaliar os cumprimentos das metas estabelecidas. Em setembro 2010, o Contrato de Gestão foi renovado contemplando o período de 2010 a 2016 e pactuado um orçamento total para sua vigência no montante de aproximadamente R$478.446 com desembolsos financeiros anuais. Durante o exercício de 2012, foram firmados o 4º, 5º e 6º termos aditivos, pactuando R$74.537, R$12.979 e R$8.140, respectivamente. Apesar de pactuados, os recursos descritos nos 5º e 6º termos aditivos serão totalmente transferidos à Instituição durante o exercício de 2013. **2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e também a Resolução no. 877/00 e suas alterações posteriores que aprova a NBC T 10.19 - Entidade sem finalidade de lucros. **3. Principais práticas contábeis: 3.1 Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras** - As demonstrações financeiras foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Instituição. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações. **3.2 Moeda estrangeira** - As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não foram realizadas na moeda funcional da Instituição, foram convertidas pela taxa de câmbio na data em que as transações foram realizadas. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da Instituição pela taxa de câmbio na data-base das demonstrações financeiras. **3.3 Estimativas contábeis** - São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Instituição. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: i) a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível; ii) a provisão para contingências; e iii) a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Instituição revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. **3.4 Demonstração dos superávits** - O superávit é apurado pelo regime de competência. As subvenções para custeio do CTBE e do Projeto Sirius vêm sendo contabilizadas no passivo, sendo que a transferência para o superávit do exercício ocorre com base nas despesas ocorridas, seguindo práticas usuais de contabilidade. Os gastos com pesquisas são reconhecidos quando incorridos. As doações patrimoniais são contabilizadas diretamente no patrimônio social, com base na transferência da propriedade. As subvenções para custeio do LNLS, LNBio e LNNano são reconhecidas como receitas do exercício no momento do recebimento financeiro do recurso. Todas as subvenções governamentais são reconhecidas em conformidade com o CPC 7 ou NBC T 19.4 - Subvenção e assistência governamentais aprovada pela Resolução CFC nº 1.143/08. **3.5 Tributação** - A Instituição goza de isenção do imposto de renda e contribuição social sobre o superávit. **3.6 Ativos circulantes** - a. Caixa e equivalentes de caixa. São representadas por dinheiro em caixa, saldos em conta corrente (bancos) e investimentos temporários de curto prazo de liquidez imediata, registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos até as datas dos balanços, que não excedem os seus valores de mercado ou de realização. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação e são mensuradas pelo seu valor justo por meio do resultado. Normalmente, as aplicações financeiras que, na data de sua aquisição, têm prazo de vencimento igual ou menor que três meses são registrados como equivalentes de caixa. **3.7 Ativos não circulantes** - a. Imobilizado e Intangível. É registrado ao custo de aquisição, formação, construção ou aos valores atribuídos às doações patrimoniais e deduzidos da depreciação acumulada. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício. Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, à taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, estando assim em conformidade com a legislação vigente do CPC 27. **3.8 Avaliação do valor recuperável dos ativos** - O parágrafo 3º do artigo 183 da Lei nº 6.404/76, modificado pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, determina que a Instituição deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam registradas as perdas de valor do capital aplicado quando houver decisão de interromper os empreendimentos ou atividades a que se destinavam ou quando

Continua...

...Continuação

comprovado que não poderão produzir resultados suficientes para recuperação desse valor (*impairment*) e revisados e ajustados os critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada para cálculo da depreciação e amortização. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, ou seja, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Os ativos são agrupados e avaliados de acordo com os fluxos de caixa gerados pelo ativo ou grupo de ativos que representem uma unidade geradora de caixa independente. Uma perda é reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo ou grupo de ativos de longa duração. **3.9 Demais ativos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos são registrados pelos seus valores de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização, quando aplicável. **3.10 Passivos circulantes** - a. Recursos de convênios e projetos - São recursos captados junto a agências de fomento com destinação específica nos projetos aprovados. Em seguida, passam a ser mensurados com base na movimentação dos valores substancialmente relacionados a rendimentos financeiros decorrentes das aplicações dos recursos não utilizados e dos correspondentes gastos incorridos, conforme demonstrado na nota explicativa 7. b. Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE e ao Projeto Sírius - Pela natureza dos recursos (Subvenção e assistência do Governo Federal), esses valores são tratados conforme determina o CPC 7, cuja aplicação está mencionada nas notas explicativas 8 e 9. c. Outros benefícios a empregados - Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Instituição incluem em adição à remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário) o plano de previdência privada de contribuição definida (nota explicativa 15) e o vale alimentação. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício com base em competência, à medida que são incorridos conforme determina o CPC 33 ou NBC T 19.31 – Benefícios a Empregados, aprovado pela Resolução CFC nº 1.193/09. **3.11. Provisão para contingências** - A Instituição registra somente os processos classificados pelos assessores jurídicos como perda provável a valores atualizados (nota explicativa 11), conforme determinação do Pronunciamento Técnico CPC 25 ou NBC T 19.7 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CFC nº 1.180/09, no qual as provisões são reconhecidas, pois são baseadas em estimativas confiáveis, são obrigações presentes e indicam que haverá uma saída de recursos para liquidar as obrigações. **3.12. Demais passivos circulantes** - Os demais passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. **3.13. Critérios de rateio** - A metodologia para rateio dos gastos comuns aos Laboratórios Nacionais é definida e aprovada pela direção da Instituição e periodicamente é revisada e atualizada.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

LNLS / LNBio / LNNano	2012	2011
Caixa e bancos	**80**	228
Certificados de depósitos bancários	**40.485**	34.527
Debêntures	**12.120**	17.232
	52.685	51.987
CTBE		
Caixa e bancos	**1**	1
Certificados de depósitos bancários	**3.753**	21.611
Debêntures	**9.650**	11.154
	13.404	32.766
Projeto Sírius		
Caixa e bancos	**14**	5
Certificados de depósitos bancários	**23.722**	10.105
	23.736	10.110
Recursos Extra Contrato de Gestão		
Caixa e bancos	**12**	50
Certificados de depósitos bancários	**1.550**	2.351
	1.562	2.401
Convênios		
Caixa e bancos	**15**	223
Caderneta de poupança	**9.876**	7.513
	9.891	7.736
	101.278	105.000
Aplicações financeiras	**(21.770)**	(28.386)
	79.508	76.614

As disponibilidades do CNPEM são originadas principalmente de recursos providos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, destinados ao custeio das atividades da Instituição. As disponibilidades denominadas "convênios" são recursos recebidos principalmente de agências de fomento, destinados ao financiamento de estudos e projetos de desenvolvimentos específicos nas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento. As disponibilidades do "Extra Contrato de Gestão" são oriundos de prestação de serviços técnicos e desenvolvimento de produtos tecnológicos ao setor produtivo. Os certificados de depósitos bancários têm prazos de vencimentos entre 12 de setembro de 2013 e 01 de dezembro de 2017 e as taxas de juros variam de 98% a 100,30% do CDI. Os valores aplicados em debêntures se tratam de título emitido por terceiros, cujo vencimento ocorrerá em 23 de junho de 2014 a 08 de dezembro de 2014, e a remuneração é de 101% a 102,50% do CDI. Todas as aplicações financeiras da Instituição possuem liquidez imediata. A qualquer tempo, podem ser resgatadas, dependendo simplesmente da necessidade de caixa da Instituição, motivo pelo qual estão classificadas no ativo circulante.**5. Subvenções a receber:** Em 20 de dezembro de 2012, foram firmados: i) o 5º Termo Aditivo do Contrato de Gestão 2010 - 2016, pactuando recurso de R$12.979 para o CNPEM, sendo que foram recebidos R$3.193 devidamente reconhecidos no superávit do exercício, e o total de R$9.786 está registrado na rubrica subvenções a receber no ativo contra a rubrica de subvenção a receber no passivo; ii) o 6º Termo Aditivo do Contrato de Gestão 2010 - 2016, pactuando recurso de R$8.140, registrado na rubrica subvenções a receber no ativo, sendo R$3.200 para o CNPEM devidamente registrado contra a rubrica saldo de subvenção a receber no passivo e R$4.940 ao Projeto Sírius, sendo este último registrado devidamente na conta de Subvenção destinados ao projeto, conforme a nota explicativa 9. Tais recursos não estão disponibilizados financeiramente, porém a expectativa é de recebimento parcelado durante o exercício de 2013.

6. Imobilizado e Intangível

	Depreciação/ amortização %	Custo	Depreciação/ amortização acumulada	2012	2011
Equipamentos de pesquisa	10 a 29	**101.383**	**(44.567)**	**56.816**	52.480
Móveis e utensílios	10 e 15	**35.433**	**(11.769)**	**23.664**	13.047
Equipamentos de computação	10 a 40	**6.907**	**(3.361)**	**3.546**	2.259
Edifícios	4	**28.332**	**(2.436)**	**25.896**	21.323
Veículos	20	**440**	**(131)**	**309**	238
Bens em desenvolvimento interno		**6.836**	-	**6.836**	3.441
Importação em andamento		**6.881**	-	**6.881**	4.043
Obras em andamento		**9.199**	-	**9.199**	4.280
Outros	10	**3.980**	**(2.474)**	**1.506**	1.664
Total imobilizado		**199.391**	**(64.738)**	**134.653**	102.775
Software	20	**3.112**	**(1.819)**	**1.293**	1.034
Total software		**3.112**	**(1.819)**	**1.293**	1.034
Total imobilizado e intangível		**202.503**	**(66.557)**	**135.946**	103.809

A Instituição efetuou uma análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e intangível com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2011, visando realinhar o prazo da vida útil remanescente dos bens e, consequentemente, a depreciação remanescente ao período de vida residual dos bens. No exercício de 2012, a Instituição revisou a análise de vida útil dos bens e não identificou valores divergentes que necessitassem de ajustes.

Movimentação do custo e da depreciação/amortização acumulada do exercício de 2011:

	2010	2011				
	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Saldo final
Equipamentos de pesquisa	75.223	849	10.585	(70)	4.324	90.911
Móveis e utensílios	19.064	537	3.141	(90)	380	23.032
Equipamentos de computação	4.917	523	379	(371)	252	5.700
Edifícios	14.524	-	8.683	-	-	23.207
Veículos	252	88	-	-	-	340
Bens em desenvolvimento interno	4.507	3.356	(4.569)	-	147	3.441
Importação em andamento	4.324	10.294	(10.575)	-	-	4.043
Obras em andamento	7.313	4.766	(7.799)	-	-	4.280
Outros	3.525	132	49	(1)	-	3.705
Total do imobilizado	133.649	20.545	(106)	(532)	5.103	158.659
Depreciação acumulada	(49.044)	(7.353)	-	513	-	(55.884)
Total imobilizado	84.605	13.192	(106)	(19)	5.103	102.775
Software	1.954	275	106	-	191	2.526
Amortização acumulada	(1.233)	(259)	-	-	-	(1.492)
Total intangível	721	16	106	-	191	1.034
Total imobilizado e intangível	85.326	13.208	-	(19)	5.294	103.809

Movimentação do custo e da depreciação/amortização acumulada do exercício de 2012:

	2011	2012				
	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Saldo final
Equipamentos de pesquisa	90.911	**1.765**	**5.857**	**(659)**	**3.509**	**101.383**
Móveis e utensílios	23.032	**1.552**	**10.257**	**(222)**	**814**	**35.433**
Equipamentos de computação	5.700	**1.328**	**303**	**(922)**	**498**	**6.907**
Edifícios	23.207	-	**5.125**	-	-	**28.332**
Veículos	340	**105**	-	**(5)**	-	**440**
Bens em desenvolvimento interno	3.441	**3.692**	**(744)**	-	**447**	**6.836**
Importação em andamento	4.043	**18.153**	**(15.315)**	-	-	**6.881**
Obras em andamento	4.280	**10.569**	**(5.650)**	-	-	**9.199**
Outros	3.705	**85**	**16**	**(26)**	**200**	**3.980**
Total do imobilizado	158.659	**37.249**	**(151)**	**(1.834)**	**5.468**	**199.391**
Depreciação acumulada	(55.884)	**(10.549)**	-	**1.695**	-	**(64.738)**
Total imobilizado	102.775	**26.700**	**(151)**	**(139)**	**5.468**	**134.653**
Software	2.526	**445**	**151**	**(10)**	-	**3.112**
Amortização acumulada	(1.492)	**(330)**	-	**3**	-	**(1.819)**
Total intangível	1.034	**115**	**151**	**(7)**	-	**1.293**
Total imobilizado e intangível	103.809	**26.815**	-	**(146)**	**5.468**	**135.946**

Bens recebidos em comodato - Os bens que formam o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (edifícios, equipamentos, etc.) foram basicamente cedidos para uso do CNPEM pelo MCTI/CNPq, por meio do Contrato de Gestão mencionado na nota explicativa 1 e, portanto, não estão contemplados nessas demonstrações financeiras. As cessões dos comodatos abaixo representam o volume de recursos aplicados em bens aguardando encerramento do processo de doação por parte da agência de fomento:

	2012	2011
Bens cedidos pelo MCT/CNPq por meio do contrato de gestão	**2.499**	2.499
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra I	**1.712**	1.712
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra III	**1.279**	1.279
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Interação	**1.252**	1.252
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Proinfa	**789**	789
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Proinfa LNLS	**592**	592
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Gigabit	**378**	378
Bens cedidos pela Fundação CPqD - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações	**155**	155
Bens sob responsabilidade FINEP/Getec	**135**	135
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra V	**67**	67
	8.858	8.858

O terreno no qual está instalada a Instituição é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo e foi declarado de utilidade pública pelo Processo nº 30.135, de 12 de julho de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 13 de julho de 1989. Durante o exercício de 2010, o Governo do Estado de São Paulo emitiu o "Termo de Permissão de Uso de Próprio da Fazenda do Estado de São Paulo, na conformidade do Decreto nº 55.359, de janeiro de 2010" por tempo indeterminado.

7. Recursos de convênios e projetos

			Movimentação dos projetos em 2012			
	Total de Recursos Recebidos	Saldo acumulado em 2011	Recursos Recebidos	Rendimentos Financeiros	Gastos Incorridos	Saldo acumulado em 2012
Petrobrás TMEC (a)	5.753	960	**147**	**62**	**(322)**	**846**
Convênio CTBE BNDES Jacto (b)	4.200	1.046	**3.000**	**210**	**(3.743)**	**513**
Convênio BNDES RHODIA (c)	3.394	-	**3.394**	**54**	**(1.566)**	**1.882**
Convênio FINEP Gerador (d)	1.800	-	**1.800**	**31**	**(7)**	**1.824**
Convênio CTBE BP (e)	2.092	-	**2.092**	**3**	-	**2.095**
Outros Convênios (f)	31.848	5.730	**2.029**	**682**	**(5.711)**	**2.730**
	49.087	7.736	**12.462**	**1.042**	**(11.349)**	**9.891**

Continua...

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00032013031400162

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

...Continuação

a. Petrobras - TMEC - Refere-se à celebração do convênio intitulado "Implementação de infraestrutura de simulação física e caracterização avançada de materiais estruturais para aplicação na indústria de petróleo e gás". O convênio foi firmado em 26 de maio de 2008 no valor de R$5.165, com vigência de 36 meses. Foi aprovado em 5 de agosto de 2011 um aditivo no valor de R$588, perfazendo um novo valor total do projeto de R$5.753. O projeto está previsto para ser encerrado em 15 de novembro de 2013. **b. BNDES JACTO** - Refere-se a um contrato de financiamento não reembolsável com o BNDES, sendo a Máquinas Agrícolas JACTO S.A. anuente, no valor total de R$13.000, sendo que desse montante de R$4.200 foram repassados ao CNPEM. O objetivo é o desenvolvimento de estrutura autopropelida de tráfego controlado (ECT) para a lavoura de cana-de-açúcar, capaz de realizar todas as operações envolvidas no ciclo agrícola: plantio, tratos culturais e colheita, observado o disposto na Cláusula Segunda. Assinado em 3 de maio de 2011, tem como previsão de execução o período de 4 anos. **c. BNDES RHODIA** - Refere-se a um contrato de financiamento não reembolsável com o BNDES, sendo a Rhodia Poliamida e Especialidades Ltda. interveniente, no valor total de R$6.972, sendo que desse montante de R$3.394 foram repassados ao CNPEM. O objetivo é o desenvolvimento do projeto consistente em avaliar os parâmetros técnicos e de sustentabilidade das possíveis rotas de obtenção de intermediários químicos a partir da separação seletivas dos principais componentes do bagaço de cana-de-açúcar (hemiceluloses e ligninas), conforme observado o disposto na Cláusula Segunda. Assinado em 23 de fevereiro de 2012, e com previsão de execução no período de 3 anos. **d. FINEP GERADOR** - Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto "Aumento da capacidade de geração própria de energia elétrica no Campus do CNPEM". O convênio foi firmado em 6 de julho de 2012, com vigência para 18 meses, e previsão de recursos financeiros que totalizam R$1.824, sendo R$1.800 de aporte da FINEP já repassados ao CNPEM e R$24 de rendimento financeiro, que para ser utilizado requer autorização da FINEP. **e. CTBE BP** - Refere-se a um acordo de cooperação entre BP Energy do Brasil Ltda. e o CNPEM para desenvolvimento do projeto "Fermentação Contínua Multiestágio com Recuperação, Reativação e Reciclo de Fermento para Obtenção de Vinhos com Alto Teor Alcoólico". O valor total do projeto totaliza R$4.184, sendo que cada parte aportará 50% do valor, que corresponde à R$2.092. O aporte do CNPEM será feito na forma de Recursos Humanos e disponibilização de sua infraestrutura, já a BP aportou o montante de R$2.092 para a conta corrente do CNPEM. Este convênio foi firmado em 22 de novembro de 2012 e tem vigência de 24 meses. Os demais convênios estão compostos pelos acordos de cooperação mútua, realizados entre CNPEM e Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, e pelos contratos com as empresas industriais, os principais estão descritos a seguir: **f. FINEP – C2NANO** - Refere-se à celebração do convênio intitulado "Consolidação do Centro de Nanociência e Nanotecnologia Cesar Lattes". Os recursos permitirão continuar disponibilizando as instalações do Laboratório de Microscopia eletrônica, Laboratório de Síntese Química de Nano partículas e o Laboratório de micro fabricação, abertas e multiusuárias para todo o país, além de oferecer completo conjunto de laboratórios de apoio e treinamento teórico e prático. Para manter a elevada confiabilidade e desempenho dos equipamentos disponibilizados, faz-se necessária a aquisição de uma série de pequenos equipamentos, materiais de consumo, troca de peças, contratação de manutenção para os microscópios eletrônicos, treinamento de novos usuários e melhorias internas de adequação física. O convênio firmado em 4 de agosto de 2009, com vigência de 24 meses, e renovado para 04 de abril de 2014, prevê repasse financeiro de R$1.627, que já foi aportado na íntegra ao CNPEM, somado ao rendimento financeiro que até dezembro de 2012 foi de R$132. **g. Petrobras FSW 3** - Refere-se à continuidade do projeto FSW 2, cujo acordo de cooperação foi assinado em 30 de março de 2011 e tem previsão de encerramento para 19 de setembro de 2013. Com o valor de R$1.640, seu objetivo é o estudo de parâmetros de soldagem pelo processo FSW para expansão da Malha Dutoviária Brasileira, tendo o valor de rendimentos financeiros aprovados e utilizados de R$48. **h. BNDES DOW DSW** - Refere-se a um acordo de cooperação entre Dow Brasil Sudeste Industrial Ltda., DSM South America Ltda. e CNPEM, no valor total de R$480. O objetivo deste projeto é o "Desenvolvimento da rota tecnológica de conversão de biomassa proveniente de cana-de-açúcar em etanol". A Dow e a DSM fizeram o repasse financeiro ao CNPEM no valor de R$240 cada. Este acordo foi assinado em 16 de Agosto de 2012, com previsão de execução no período de 6 meses, podendo ser prorrogado. **i. RHODIA II** - Refere-se a acordo de cooperação entre RHODIA e CNPEM para a execução do projeto "Desenvolver o *scale up* e definir um piloto de demonstração para produção de biobutanol a partir de bagaço da cana-de-açúcar ou outras matérias primas." A transferência inicial de recursos financeiros para o primeiro trimestre totaliza de R$580, já aportados, conforme previsto no cronograma de desembolso. Este convênio foi firmado em 07 de julho de 2012 e tem vigência de 12 meses.

8. Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE

	2012	2011
Subvenções recebidas	**12.796**	41.768
Rendimentos aplicações financeiras	**2.951**	1.949
	15.747	43.717

Os saldos apresentados no quadro acima representam a diferença entre o valor recebido e o valor executado acumulado do orçamento, destinado à implantação do CTBE.

9. Saldos dos recursos destinados ao projeto Sirius

	2012	2011
Subvenções recebidas	**39.897**	26.871
Rendimentos aplicações financeiras	**817**	554
	40.714	27.425

Os valores apresentados no quadro acima representam a diferença entre o saldo de orçamentos pactuados em exercícios anteriores, os rendimentos financeiros e o montante orçamentário executado deste projeto, além do recurso firmado por meio do 4º e 6º termo aditivo do Contrato de Gestão, no montante de R$15.203 e R$4.940, respectivamente. Dos recursos recebidos para os Estudos Exploratórios para a Elaboração do Projeto Conceitual de uma nova Fonte de Luz Síncrotron de Alto Desempenho para o Brasil, o Sirius, obriga-se a elaboração do Projeto Conceitual e a prototipagem do subsistema do Sirius nas fases preliminares. **10. Doações patrimoniais:** As doações patrimoniais apresentadas nas mutações do patrimônio social, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, correspondem a equipamentos para pesquisas e outros fins relacionados à atividade da Instituição, recebidos em doação no montante de R$5.468 (R$5.294 em 2011). Essas doações foram registradas no ativo circulante, imobilizado e no intangível, pelo valor de aquisição constante nos termos de doação e nas notas fiscais, em contrapartida do patrimônio social.

	2012	2011
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP	**749**	2.900
Convênio Cenpes/Petrobras	**254**	-
Convênio Petrobras/TMEC	**607**	784
Convênio Petrobras/Rochas	**-**	3
Convênio Petrobras Lab-Web	**-**	65
Convênio Petrobras FSW	**3**	608
Convênio LNLS/Statoil	**256**	345
Convênio Petrobras/Sensorbr	**264**	41
Convênio HP 2010	**-**	204
Convênio LNBio/RMN Natura	**49**	146
Convênio CTBE BNDES JACTO	**1.790**	158
Convênio Oxiteno/Fapesp	**18**	40
Convênio Petrobras Lab-Web 2	**640**	-
Convênio Petrobras FSW 3	**410**	-
Convênio BNDES Rhodia	**428**	-
	5.468	5.294

11. Provisão para contingências: A Instituição está envolvida em ações judiciais sobre questões fiscais e trabalhistas, decorrentes do curso normal de suas operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso.

	2012	2011
Trabalhistas	**5.547**	5.333
	5.547	5.333
Depósitos judiciais	**(1.163)**	(730)
	4.384	4.604

Movimentações ocorridas no exercício de 2011

	2010	Adições	Reversões	Atualização monetária	Pagamentos	2011
Trabalhistas	4.941	-	-	392	-	5.333
	4.941	-	-	392	-	5.333
Depósitos judiciais	688	42	-	-	-	730
	688	42	-	-	-	730

Movimentações ocorridas no exercício de 2012

	2011	Adições	Reversões	Atualização monetária	Pagamentos	2012
Trabalhistas	5.333	-	-	**214**	-	**5.547**
	5.333	-	-	**214**	-	**5.547**
Depósitos judiciais	730	**433**	-	-	-	**1.163**
	730	**433**	-	-	-	**1.163**

Tributária - Encontra-se, dentre outras ações, em instância administrativa e refere-se a auto de infração e imposição de multa, lavrado em 17 de fevereiro de 2004, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, relativo ao ICMS incidente na importação de máquinas e equipamentos no período de janeiro de 2001 a junho de 2002. Em atendimento ao referido dispositivo, a Instituição depositou em juízo perante a 1ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Campinas, em outubro de 2009, o montante de R$672, previsto na ação com as devidas correções e em setembro de 2012 a Instituição realizou um complemento do depósito no montante de R$387, totalizando R$1.059. O meio processual para a defesa do CNPEM na preservação de seus interesses na ação de execução fiscal está previsto no artigo 16 da Lei Federal nº 6.830, de 22 de setembro de 1980. Apesar de nossos assessores jurídicos reconhecerem este processo com remota chance de perda, o depósito judicial se mantém até o julgamento final da causa. **Trabalhista** - De acordo com as avaliações de consultores jurídicos da Instituição, o montante de processos judiciais classificados com remotas chances de êxito totaliza R$5.547 e estão registrados nas demonstrações financeiras a valores atualizados. Os processos avaliados com possíveis chances de êxito se tratam de ações movidas por ex-funcionários e/ou funcionários de empresas prestadoras de serviços da Instituição pleiteando pagamentos de diferenças salariais, diferenças de horas extras acrescidas dos adicionais incidentes e reflexos, além de verbas rescisórias. Na maioria dos casos, a Instituição está incluída como responsável subsidiária pelo cumprimento de eventual condenação, por ser tomadora dos serviços. O somatório dos processos possíveis totaliza R$315 (R$271 em 2011).

12. Custos das atividades de pesquisa e dos serviços prestados

	2012	2011
Mão de obra	**(43.232)**	(33.719)
Depreciação	**(9.820)**	(6.607)
Serviços de terceiros	**(8.773)**	(4.519)
Material de consumo e outros	**(5.237)**	(5.052)
	(67.062)	(49.897)

13. Despesas gerais e administrativas

	2012	2011
Mão de obra	**(12.065)**	(9.732)
Depreciação	**(950)**	(1.005)
Energia elétrica e gerador	**(341)**	(211)
Manutenções diversas	**(1.480)**	(1.196)
Outras despesas	**(4.799)**	(3.629)
	(19.635)	(15.773)

14. Resultado financeiro

	2012	2011
Despesas financeiras		
Variação cambial	**(411)**	(725)
Outras despesas	**(195)**	(344)
	(606)	(1.069)
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	**1.858**	4.774
Rendimentos sobre debêntures	**2.097**	1.505
Variação cambial	**1.864**	1.115
	5.819	7.394
Resultado financeiro	**5.213**	6.325

15. Plano de previdência privada: A Instituição disponibiliza para 100% de seus colaboradores um plano de previdência privada por contribuição definida (Brasilprev), com o objetivo de complementação da previdência oficial. No ato da aposentadoria, o participante poderá optar pelo benefício da aposentadoria ou pelo resgate do saldo alcançado na composição do seu fundo. O plano tem participação da Instituição (4% do salário) e dos seus colaboradores (2% do salário) na formação do fundo, por meio de contribuições mensais regulares e podendo o colaborador realizar aportes adicionais a qualquer tempo. O plano prevê rentabilidade garantida do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M/FGV), acrescido de 6% ao ano, e taxa de carregamento de 3% sobre o valor das contribuições mensais. O montante das contribuições no exercício de 2012 foi de R$1.137 (R$918 em 2011).

Continua...

...Continuação

16. Instrumentos financeiros: Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial consistiam basicamente de caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras (conforme nota explicativa 4). Quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deles, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Instituição não realizou operações com derivativos. **17. Cobertura de seguros:** A Instituição contratou cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$270 para responsabilidade civil (R$270 em 2011) e R$190 para danos materiais (R$115 em 2011). **18. Avais, fianças e garantias:** A Instituição não prestou garantias durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e não possuíam em 31 de dezembro de 2012 e 2011, quaisquer transações como interveniente garantidora. **19. Eventos Subsequentes:** Em 23 de janeiro de 2013, houve o recebimento de R$6.793, referente ao 5º Termo Aditivo do Contrato de Gestão.

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho - Diretor Geral | **Jovan Guimarães Gadioli dos Santos** - Diretor de Administração | **Cibele de Souza Gonçalves** - Coordenadora de Controladoria

Alessandra Dal Bom Takita - Contadora CRC 1SP243013/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores do
Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM
Campinas - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais – CNPEM ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações dos superávits, do superávit abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras -** A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes -** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras -** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais – CNPEM em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase -** Conforme mencionado na nota explicativa 1, o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais – CNPEM depende dos recursos providos anualmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI para manter as suas atividades operacionais.

Campinas, 01 de fevereiro de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S. - CRC 2SP015199/O-6
João Henrique Schenk - Contador CRC 1SP202127/O-8
Luís Alexandre Marini - Contador CRC 1SP182975/O-5

RESUMO DO RELATÓRIO CNPEM 2012

O **Relatório Anual 2012 do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais – CNPEM** – apresenta os resultados técnico-científicos e de gestão dessa Organização Social (OS), que, por meio de Contrato de Gestão estabelecido com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é responsável pela operação de quatro Laboratórios Nacionais: o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS); o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio); o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e o Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano). A denominação CNPEM substitui a denominação anterior – ABTLuS -, conforme aprovado pelo Conselho de Administração e constante em Termo Aditivo ao Contrato de Gestão com o MCTI (Extrato publicado no D.O.U. em 26/07/2012). O Relatório Anual 2012 foi aprovado pelo Conselho de Administração do CNPEM em 21 de fevereiro de 2012. O documento tem 252 páginas, mais anexos, e está estruturado em cinco partes, a saber: **parte 1** – Sumário Executivo; **parte 2** – Visão do CNPEM - relata as atividades efetivadas por eixo de atuação (Operar Laboratórios Nacionais; Pesquisa e Desenvolvimento *in house*; Apoio à Geração de Inovação nos setores de Agricultura, Indústria e Serviços; e Treinamento, Educação e Extensão); **parte 3** - detalha informações sobre cada um dos quatro Laboratórios Nacionais geridos pelo CNPEM; **parte 4** - informa sobre os Indicadores do Contrato de Gestão pactuados para o ano entre o MCTI e o CNPEM; **parte 5** reúne os seguintes Anexos: Artigos Científicos Publicados (Anexo 1); Lista de Pesquisadores do CNPEM (Anexo 2); Lista de Pós-Doutores orientados por pesquisadores do CNPEM (Anexo 3); Informações Complementares (Anexo 4) e Demonstrações Contábeis (Anexo 5).

A íntegra do Relatório Anual 2012 do CNPEM está disponível na página **www.cnpem.br**

GNPP SEGURADORA S/A

Em Liquidação Ordinária

CNPJ nº 29.981.685/0001-86

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sr. Liquidante da GNPP SEGURADORA S.A. - EM LIQUIDAÇÃO ORDINÁRIA, com sede nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Rio Branco, nº 100, 17º andar, Centro, inscrita no CNPJ sob o nº 29.981.685/0001-86, convoca os Senhores Acionistas da Cia para a Reunião Ordinária que será realizada às 10:00 (dez) horas do dia 28 de março de 2.013, no escritório de apoio localizado na Rua da Candelária, nº 79, sala 403, Centro, Rio de Janeiro, para apreciarem os seguintes assuntos do dia: I) Aprovação das contas do exercício de 2012, bem como, o parecer e o relatório dos auditores independentes; II) Aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício de 2012, III) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2013
RODRIGO DOS SANTOS RODRIGUES

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

BALANÇO PATRIMONIAL
LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM/OS - CNPJ: 03.119.820/0001-95
Organização Social reconhecida pelo Decreto de 04.06.1999
BALANÇO PATRIMONIAL - LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais

ATIVO	NOTA	2012	2011
CIRCULANTE		14.213	11.204
Caixa e Equivalente de Caixa	4	333	135
Recursos Vinculados a Convênios	5	13.024	10.100
Créditos a Receber	6	641	746
Estoques	7	215	223
NÃO CIRCULANTE		10.561	7.963
Depósitos Judiciais		2	2
Imobilizado	8	10.464	7.878
Intangivel		95	83
TOTAL DO ATIVO		24.774	19.167

PASSIVO E PATRIM. LÍQUIDO			
CIRCULANTE		13.364	10.380
Fornecedores		138	233
Obrigações Sociais e Trabalhistas	9	1.250	984
Obrigações Tributárias		3	6
Outras Contas a Pagar		186	125
Obrigações c/ Recursos Convênios	10	11.787	9.032
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		9.677	7.265
Outras Contas a Pagar		145	142
Investim. c/ Recursos Convênios	10	9.532	7.123
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11	1.733	1.522
Patrimônio Social		1.522	890
Superávit Acumulado		211	632
TOTAL DO PASSIVO		24.774	19.167

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais

	NOTA	2012	2011
Receita Operacional Líquida	13	20.774	17.160
(-) Custo das Atividades	14	(12.025)	(9.667)
(=) Superávit Bruto		8.749	7.493
(-) DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com Pessoal	15	(4.559)	(3.657)
Despesas Gerais e Administrativas	16	(3.704)	(2.907)
Despesas Financeiras		(253)	(266)
Outras Despesas Operacionais		(2)	(6)
Superávit Antes do Resultado Financ		231	657
Receitas Financeiras		22	31
(-)Despesas Financeiras		(42)	(55)
Resultado Financeiro Líquido	17	(20)	(24)
Superávit do Exercício		211	632

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Em Milhares de Reais

	2012	2011
Superávit do Exercício	211	632
Outros Resultados Abrangentes	-	-
Resultado Abrangente do Exercício	211	632

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZRMBRO - Em Milhares de Reais

	Patrimônio Social	Superávit Acumulado	Total
SALDO EM 1º JANEIRO 2011	985	(96)	890
Incorporação Déficit Acumulado	(96)	96	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	(6)	(6)
Superávit do Exercício	-	639	639
SALDO EM 31 DEZEMBRO 2011	890	632	1.522
Incorporação Superávit Acumulado	632	(632)	-
Superávit do Exercício	-	211	211
SALDO EM 31 DEZEMBRO 2012	1.522	211	1.733

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais.

	2012	2011
ATIVIDADE OPERACIONAL		
Superávit do Período	211	632
Depreciação e Amortização	712	551
Baixas do Imobilizado	16	17
Juros Sobre Empréstimos Tomados	3	4
	942	1.204
(AUMENTO) REDUÇÃO ATIVOS		
Recursos Vinculados a Convênios	(2.924)	(1.660)
Créditos a Receber	105	(565)
Estoques	8	(21)
Depósitos Judiciais	(1)	-
	(2.810)	(2.246)
AUMENTO (REDUÇÃO) PASSIVOS		
Fornecedores	(95)	172
Obrigações Sociais e Trabalhistas	266	227
Obrigações Tributárias	(3)	2
Outras Contas a Pagar	62	56
Obrigações com Recursos Convênios	5.164	1.729
	5.394	2.186
Caixa Líq. Proven.Ativ Operacionais	3.526	1.144
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de Imobilizado	(3.289)	(1.137)
Aquisição de Intangivel	(38)	-
Caixa Líquido Usado nas Ativ Invest	(3.327)	(1.137)
Aumento do Caixa e Equiv de Caixa	199	7
Caixa e Equiv.Caixa em 1º Janeiro	135	129
Caixa e Equiv.Caixa 31 Dezembro	333	135

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
Helder Lima de Queiroz João Valsecchi do Amaral

KOIBIDA POR TERCEIROS